

Servidores correm aos psicólogos

BRASÍLIA — Se a bruxa anda solta pelo País, mais ainda na Capital federal. Não é para menos. Quase 200 mil pessoas passaram de uma situação empregatícia absolutamente estável à condição de funcionário em disponibilidade, ou demitido do dia para a noite. Aparentemente, os funcionários públicos reagiram à nova condição e hoje chegam a fazer troça da situação em que vivem. No Instituto de Pesquisas Econômicas (Ipea), por exemplo, há todo um andar do edifício lotado de funcionários em disponibilidade que já foi apelidado de "lixão".

Mas a mudança radical na vida dessas pessoas preocupa a leigos e especialistas. O Centro de Estudos da Família, uma entidade sem fins lucrativos que funciona com base em um convênio com a Universidade de Brasília (UnB), está pensando em formar um grupo de terapia para atender aos funcionários públicos desempregados ou em disponibilidade.

— É uma iniciativa do próprio grupo — afirma a psicóloga e professora da UnB Julia Bucher.

Um dos sintomas de que a crise está atingindo a população brasiliense, na sua grande maioria de classe média alta, é a procura pelo serviço de atendimento psicológico da Universidade. A demanda cresceu de tal forma que o Departamento de Psicologia decidiu limitar o número de vagas para as pessoas que são atendi-

das por profissionais e estagiários do curso. Mesmo assim, o telefone do Departamento de Psicologia não pára de tocar.

A preocupação é ainda maior pelo fato de Brasília ser uma cidade atípica dentro da realidade brasileira. Uma recente pesquisa realizada pela Universidade, a pedido do Ministério da Saúde, demonstrou que 15,6% da população sofrem de distúrbios mentais. Exatamente 23,2% dessas pessoas são desempregadas. Mas o maior problema apontado por esta pesquisa é o fato de as neuroses começarem muito cedo nas pessoas, o que, segundo os especialistas, significa que a Capital federal terá um número significativo de doentes dentro de muito pouco tempo.

Um outro dado que chamou a atenção dos pesquisadores foi a alta incidência de pessoas que fazem uso do álcool na Capital federal: 17,6%. A quantidade de pessoas que abusa do álcool ou é dependente de bebidas vem aumentando nos últimos anos. Uma pesquisa realizada em 1985 demonstrou que 10% da população brasiliense estavam nessa categoria.

O professor e psiquiatra Josimar de Freitas, Coordenador da pesquisa em Brasília, diz que este dado sobre a dependência ao álcool é preocupante e lembra que a crise econômica, além de ser fator agravante, piora as condições do atendimento de saúde no País.